

# Potenciais Candidatos a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP): Reflexões de uma Equipa de Intervenção Psiquiátrica num Serviço de Doenças Infecciosas



## Potentials Candidates for Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP): Reflections from a Team of Psychiatric Intervention in an Infectious Disease Department

Magda GOMES LEMOS<sup>1</sup>, Tiago PINTO QUEIRÓS<sup>1</sup>, Graça GONÇALVES<sup>2</sup>, Isabel NABAIS<sup>2</sup>, Inês SOUTO BRAZ<sup>1</sup>, Fábio COTA MEDEIROS<sup>2</sup>

Acta Med Port 2022 May;35(5):313-315 • <https://doi.org/10.20344/amp.17850>

**Palavras-chave:** Infecções por VIH/prevenção e controlo; Perturbações Mentais; Profilaxia Pré-Exposição

**Keywords:** HIV Infections/prevention & control; Mental Disorders; Pre-Exposure Prophylaxis

O vírus da imunodeficiência humana (VIH) afeta de forma desproporcional as populações mais vulneráveis, onde se incluem os indivíduos com doença mental grave (como a esquizofrenia, a perturbação afetiva bipolar grave e a perturbação esquizoafetiva, que apresentam um curso crónico e frequentemente incapacitante).<sup>1</sup> Os dados de uma revisão sistemática conduzida com base em estudos de prevalência apontam para uma prevalência de infeção por VIH na doença mental a variar entre 0% a 29%.<sup>2</sup>

Perspetiva-se que a pandemia de COVID-19 tenha criado desafios crescentes ao nível da gestão dos cuidados em saúde mental e também na disseminação da infeção por VIH, considerando-se a existência de atrasos no diagnóstico e na implementação de estratégias preventivas decorrente da sobrecarga do sistema de saúde pela pandemia.<sup>3</sup> De acordo com o relatório conjunto da Direção Geral da Saúde (DGS) e Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) de 2020, onde constam os dados mais recentes da vigilância epidemiológica da infeção por VIH em Portugal, em 2019 foram diagnosticados 778 novos casos, sem ajuste para o atraso das notificações, o que equivale a uma taxa de 7,6 casos/100 mil habitantes.<sup>4</sup> Na última década, verificou-se uma descida de 47% no número de novos diagnósticos de infeção por VIH e de 65% nos casos que atingiram o estadió de síndrome da imunodeficiência humana (SIDA).<sup>4</sup> Apesar desta tendência decrescente, Portugal destaca-se entre os países da Europa ocidental pelas suas elevadas taxas de incidência, e onde os grupos vulneráveis continuam a apresentar indicadores preocupantes.<sup>4,5</sup> No final de 2018 estimava-se que viviam em Portugal 41 305 pessoas com infeção por VIH, 6,8% das quais não estavam diagnosticadas, prevendo-se um aumento do número de casos não diagnosticados face o contexto pandémico.<sup>4</sup>

A utilização da profilaxia de pré-exposição (PrEP) reduz em 74% a 99% o risco de transmissão da infeção VIH, por

utilização de drogas intravenosas ou via sexual, respetivamente.<sup>6</sup> É estimada uma poupança de 205.000 euros por cada infeção VIH evitada.<sup>5</sup> Pelo impacto social e económico, a PrEP constitui uma das abordagens preventivas a disponibilizar aos cidadãos, tendo sido aprovada em Portugal no dia 2 junho de 2017. A norma 025/2017 da DGS relativa à PrEP define como candidatos as pessoas consideradas em risco acrescido de infeção por VIH: (a) as que nos últimos seis meses tiveram relações sexuais (RS) sem uso consistente de preservativo; (b) as que o parceiro está infetado por VIH, sem acompanhamento médico ou terapêutica antirretroviral ou sem supressão virológica e que não utilizam consistentemente preservativo; (c) as praticantes de *chemsex* (práticas sexuais potenciadas pelo consumo de drogas que têm como função aumentar a energia, desinibição e libido); (d) as utilizadoras de drogas injetáveis que partilham agulhas, seringas ou material relacionado e (e) as com parceiros serodiscordantes.<sup>5</sup> No entanto, apesar do aumento da prescrição de PrEP desde a implementação nacional, os estudos demonstram que esta se mantém abaixo dos valores alvo para impacto na transmissão comunitária de VIH.

A população com doença mental grave constitui um grupo de risco para infeção por VIH pela maior probabilidade de incorrer em comportamentos de risco (por intermédio da atividade sexual ou da utilização de drogas injetáveis), mas também pelo contexto social habitualmente precário e a difícil adesão a todas as medidas preventivas de saúde.<sup>7</sup> Há que considerar ainda o impacto das dinâmicas interpessoais, frequentemente alteradas pela patologia psiquiátrica, na capacidade de negociação de sexo seguro.<sup>7</sup>

De acordo com os dados apresentados numa revisão sistemática, verificou-se que em indivíduos sexualmente ativos com doença mental grave quase metade (45%) nunca tinha utilizado preservativo, 43% tinham tido sexo com

1. Serviço de Psiquiatria. Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte. Lisboa. Portugal.

2. Serviço de Doenças Infecciosas. Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte. Lisboa. Portugal.

✉ Autor correspondente: Magda Gomes Lemos. [magdaglemos@gmail.com](mailto:magdaglemos@gmail.com)

Recebido/Received: 06/01/2022 - Aceite/Accepted: 28/03/2022 - Publicado/Published: 02/05/2022

Copyright © Ordem dos Médicos 2022



múltiplos parceiros e, dos utilizadores de drogas injetáveis, quase dois terços (65%) partilhavam equipamento injetável.<sup>8</sup> Um estudo americano revelou que aproximadamente um terço dos indivíduos sexualmente ativos com doença mental grave tinham história de infeção sexualmente transmissível (IST).<sup>8</sup> Em Nova Iorque, só cerca de 20% das clínicas de saúde mental comunitárias prescrevem PrEP, valor que consideram aquém das necessidades.<sup>7</sup>

A maioria dos clínicos concorda que a avaliação da necessidade de PrEP e/ou eventual disponibilização deve ser realizada em ambientes que servem pessoas sem infeção por VIH, sendo esta estratégia tanto mais eficaz quanto mais próxima for a sua disponibilização na comunidade.<sup>7</sup> Os serviços de saúde mental são locais onde se aferem com frequência os comportamentos sexuais e a utilização de drogas, constituindo um contexto privilegiado para identificar potenciais candidatos a PrEP.<sup>7</sup> Além disso, nos Estados Unidos da América, verifica-se que as pessoas com doença mental grave recorrem aos serviços de saúde mental comunitários com maior frequência do que a outros cuidados de saúde.<sup>7</sup>

A eficácia da PrEP também depende da capacidade do indivíduo em aderir à medicação prescrita. De acordo com o nosso conhecimento, não existem dados relativamente à adesão à PrEP (oral ou de longa ação) nas pessoas com doença mental grave. Contudo, a investigação tem demonstrado que aqueles que estavam em tratamento psiquiátrico apresentavam melhor adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) comparativamente aos que não estavam sob acompanhamento psiquiátrico.<sup>9</sup> O mesmo estudo demonstrou que os pacientes que tiveram mais do que seis visitas a um serviço de saúde mental por ano eram menos propensos a descontinuar a TARV do que os que não o fizeram.<sup>9</sup> Com a disponibilidade de TARV em formulação injetável de longa duração de ação, e podendo estas ser utilizadas como PrEP (atualmente indisponível em Portugal), este problema de adesão poderia diluir-se. É exemplo o cabotegravir que, sob a forma de nanosuspensão injetável administrada a cada dois meses após *lead in* oral (introdução inicial do fármaco por via oral para testar a sua tolerabilidade e alcançar concentrações tecidulares eficazes), tem eficácia superior à terapêutica oral diária com tenofovir disoproxil fumarato - emtricitabina e foi recentemente aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) como terapêutica de PrEP.<sup>10</sup>

Salienta-se ainda o benefício que a PrEP acrescenta a nível da saúde mental e sexual das pessoas em risco na preservação/aumento do prazer sexual decorrente da redução do medo de transmissão de VIH.<sup>10</sup> Verifica-se ainda que os utilizadores de PrEP têm menor propensão para

levar a cabo *serosorting* (utilização do status de VIH para tomada de decisão na escolha de parceiros sexuais), o que expande significativamente o seu leque de possibilidades de relacionamento.<sup>7</sup>

Em revés, há que considerar o fenómeno de compensação de risco - o envolvimento dos utilizadores de PrEP em atividades sexuais de risco, inclusivamente para outras ISTs, conseqüente a uma menor preocupação de transmissão de VIH.<sup>7</sup> Contudo, os benefícios físicos e psicológicos da PrEP parecem superar o risco de comportamentos compensatórios.<sup>7</sup>

Há a considerar ainda que, entre os utilizadores recorrentes de PrEP podem encontrar-se pessoas cujos comportamentos de risco derivam de perturbações psiquiátricas não identificadas e não tratadas e que beneficiariam de uma articulação mais próxima entre os serviços prescritores de PrEP e a psiquiatria.<sup>11</sup>

Acreditamos que a articulação com a psiquiatria contribui para travar a epidemia de VIH ao facilitar a prescrição de PrEP à população de risco que serve. O papel da psiquiatria passará por reforçar os benefícios desta estratégia em termos de saúde mental e sexual, contribuindo para um acesso sem barreiras à PrEP, bem como garantir que aqueles com patologia psiquiátrica não diagnosticada possam obter cuidados diferenciados. Uma maior reflexão sobre o tema permitirá perceber como esta articulação poderá ser otimizada, que passará inevitavelmente por uma intervenção comunitária.

## CONTRIBUTO DOS AUTORES

MGL: Conceptualização e desenvolvimento do trabalho, escrita do artigo.

TPQ, GG, IN, ISB, FCM: Conceptualização e desenvolvimento do trabalho, revisão do artigo.

## CONFLITOS DE INTERESSE

FCM recebeu honorários de consultoria da ViiV Healthcare e Gilead Sciences. Recebeu honorários por participar como orador em eventos promovidos pela ViiV Healthcare, MSD, Janssen e Gilead Sciences. Recebeu apoio da ViiV Healthcare, MSD e Gilead Sciences para participar em encontros e/ou viagens. É membro do Advisory Board da ViiV Healthcare.

Os restantes autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

## REFERÊNCIAS

- Remien RH, Stirratt MJ, Nguyen N, Robbins RN, Pala AN, Mellins CA. Mental health and HIV/AIDS: the need for an integrated response. *AIDS*. 2019;33,1411-20.
- Campos LN, Guimarães MD, Carmo RA, Melo AP, Oliveira HN, Elkington K, et al. HIV, syphilis, and hepatitis B and C prevalence among patients with mental illness: a review of the literature. *Cad Saúde Pública*. 2008;24:s607-20.
- Waterfield KC, Shah GH, Etheredge GD, Ikhile O. Consequences of COVID-19 crisis for persons with HIV: the impact of social determinants of health. *BMC Public Health*. 2021;21:299.
- Direção-Geral da Saúde/ Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Infeção VIH e SIDA em Portugal - 2020. [consultado 2021 nov

- 20]. Disponível em: <https://www.insa.min-saude.pt/relatorio-infecao-vih-e-sida-em-portugal-2020/>.
5. Direção-Geral da Saúde. Profilaxia de Pré-exposição da Infecção por VIH no adulto; 2018. [consultado 2021 nov 20]. Disponível em: <https://nocs.pt/profilaxia-pre-exposicao-vih-adulto/>.
6. Center of Disease Control and Prevention. Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP). [consultado 2022 fev 10]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hiv/risk/prep/index.html>.
7. Sudler A, Courmos F, Arnold E, Koester K, Riano NS, Dilley J, et al. The case for prescribing PrEP in community mental health settings. *Lancet HIV*. 2021;8:e237–44.
8. Meade CS, Sikkema KJ. HIV risk behavior among adults with severe mental illness: a systematic review. *Clin Psychol Rev*. 2005;25:433–57.
9. Himelhoch S, Brown CH, Walkup J, Chander G, Korthius PT, Afful J, et al. HIV patients with psychiatric disorders are less likely to discontinue HAART. *AIDS*. 2009;23:1735–42.
10. eLandovitz RJ, Donnell D, Clement ME, Hanscom B, Cottle L, Coelho L, et al. Cabotegravir for HIV prevention in cisgender men and transgender women. *N Engl J Med*. 2021;385:595-608.
11. Ikeda DJ, Kidia K, Agins BD, Haberer JE, Tsai AC. Roll-out of HIV pre-exposure prophylaxis: a gateway to mental health promotion. *BMJ Global Health*. 2021;6:e007212.